

COMPOSIÇÃO MINERAL DE GENÓTIPOS DE BATATA-DOCE COLORIDOS (*IPOMOEA BATATAS*)

Márcia Vizzotto¹, Elisa Pereira dos Santos², Priscila Cardoso Munhoz³, Nubia Marilin Lettnin Ferri⁴, Luis Antonio Suita de Castro¹ e Ana Cristina Krolow⁵

¹ Engenheiro(a) Agrônomo(a), Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, marcia.vizzotto@embrapa.br e luis.suita@embrapa.br

² Nutricionista, Mestranda em Nutrição, Bolsista Desenvolvimento Tecnológico Industrial C, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil, lisaspereira@gmail.com

³ Tecnóloga em Viticultura e Enologia, Bolsista Desenvolvimento Tecnológico Industrial C, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, priscilamunhoz@outlook.com.br

⁴ Licenciada em Ciências/Química, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, nubia.ferri@embrapa.br

⁵ Farmaceutica, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil, ana.krolow@embrapa.br

A batata-doce é uma hortaliça tuberosa de fácil cultivo, rústica, de ampla adaptação, com alta tolerância à seca e de baixo custo de produção, sendo uma estratégia para o suprimento alimentar das populações mais carentes. Esta raiz apresenta grande importância por ser fonte de calorias e ter alto conteúdo de vitaminas e minerais e se encontra em quase todo o quintal de pequenos agricultores como uma alternativa para a diversificação da alimentação da família e também dos animais. O objetivo deste trabalho foi caracterizar genótipos de batata-doce de polpa colorida quanto a sua concentração de minerais nas raízes. Foi avaliado o conteúdo de macro (cálcio, magnésio, potássio e fósforo) e micro (cobre, ferro, manganês e zinco) minerais presente em onze genótipos de batata-doce de diversas colorações de polpa: Batatas-doces de polpa creme (Rubissol, Catarina, Cuia, ILS 03, ILS 10, ILS 24 e ILS 44); batatas-doces de polpa laranja (Amélia e Beauregard); e batatas-doces de polpa roxa (ILS 56, ILS 16 e ILS 71). Para realização das análises as batatas-doces foram colhidas, higienizadas, a porção equatorial selecionada, fatiada e liofilizada. Após a digestão da amostra liofilizada as leituras foram realizadas no equipamento de absorção atômica, exceto para o fósforo que as leituras foram feitas em espectrofotômetro. Quanto aos resultados, foi observado uma variação na concentração de cálcio de 16,75 a 44,78 mg.100g⁻¹, sendo que a seleção ILS 16 foi o destaque, seguida pela ILS 03. Quando observado o mineral magnésio, a variação foi de 18,43 a 46,48 mg.100g⁻¹ e a cultivar Rubissol apresentou a maior concentração, seguida da seleção ILS 16. A cultivar Cuia apresentou a maior concentração de potássio, mineral este que apresentou uma variação entre 355,37 e 830,02 mg.100g⁻¹, enquanto os genótipos Rubissol e ILS 56 se destacaram pela concentração de fósforo (variação entre 39,08 e 118,95 mg.100g⁻¹). A seleção ILS 16 ainda se destacou pelas mais altas concentrações dos micro minerais cobre (variação de 0,21 a 0,75 mg.100g⁻¹), ferro (1,25 a 3,04 mg.100g⁻¹) e zinco (0,42 a 1,00 mg.100g⁻¹). A seleção ILS 71 foi o genótipo que apresentou maior concentração do micro mineral manganês (0,43 a 1,90 mg.100g⁻¹). Os resultados obtidos neste trabalho demonstraram uma concentração significativa de minerais presentes nos genótipos de batata-doce estudados. Cabe ressaltar que a seleção ILS 16 se destacou por apresentar maiores concentrações de vários minerais, como o cálcio, cobre, ferro e zinco, sendo o primeiro o mineral mais abundante no corpo humano, participando da regulação de várias funções corporais.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao projeto FINEP/CGTEE Quintais Orgânicos de Frutas pelo apoio financeiro e pelas bolsas de Desenvolvimento Tecnológico Industrial C dos autores Elisa Pereira dos Santos e Priscila Cardoso Munhoz.